



Uma "equipa" nova comprada na totalidade faz os "leões" recuarem no tempo: há dez anos foram campeões pela última vez, há 12 quebraram o jejum com Luís Duque e Carlos Freitas.

Os 36 pontos de desvantagem para o campeão FC Porto com que o Sporting terminou a última época - à semelhança dos 28 pontos de distância para o vencedor Benfica em 2010 - fizeram soar os alarmes em Alvalade. As últimas duas épocas traçaram o cenário mais negro da última década: o fosso entre os "leões" e os rivais directos nunca tinha sido tão largo. A saída de José Eduardo Bettencourt no início do ano levou o clube para eleições em Março e daí saiu como vencedor Godinho Lopes. E o 36.º presidente da casa levou consigo os dois homens do título que quebrou o maior jejum dos "verde-e-brancos", em 1999-2000.

Luís Duque e Carlos Freitas (administrador da SAD e director desportivo) estão ao leme deste novo Sporting. Rasgaram com o passado recente e atacaram o mercado de transferências, apostando ainda num treinador reputado: Domingos separa-se dos últimos nomes que passaram pelo banco leonino, como Paulo Sérgio, Couceiro ou Carvalhal. O técnico que levou o Sp. Braga a ser vice-campeão nacional (2010) e da Liga Europa (2011) é o líder desta revolução, que começou com as palavras de Duque antes deste ser eleito.

Foi ele que falou na necessidade de "uma vassoura e um cheque", referindo-se à lista de dispensas - saem os jogadores com o salário mais pesado da equipa (Maniche, Caneira, Pedro Mendes, Grimi e Zapater) - e às contratações indispensáveis para colmatar essas saídas. Godinho Lopes já veio dizer que foi gasto "mais do dobro" dos 7,45 milhões de euros anunciados em contratações e que no final o montante "rondará os 30 milhões".

Dinheiro e reforços

Curiosamente, a única época preparada totalmente pela dupla Duque/Freitas (em 2000-01) revelou-se um descalabro desportivo e financeiro para o Sporting: foi das mais dispendiosas (nessa altura chegaram João Pinto, Paulo Bento, Sá Pinto ou Tello, este o jogador mais caro de sempre, 11 milhões de euros) e, apesar de herdarem uma equipa campeã, os dois

dirigentes compraram uma dezena de novos jogadores para Augusto Inácio. Quer Luís Duque quer o treinador não resistiriam aos maus resultados - os "leões" perderam o título para o Boavista - e saíram ambos antes do final da época. Esse investimento seria aproveitado no ano seguinte (por Carlos Freitas) e os sportinguistas sagrar-se-iam campeões. Foi a última vez que festejaram o título.

Os tempos mudaram, passou uma década e os dois dirigentes foram os grandes trunfos de Godinho Lopes para vencer as eleições. O líder leonino ouviu logo o recado do novo administrador: "Para se ser presidente de um clube, das duas uma: ou se sabe de futebol e arranja-se alguém que meta dinheiro; ou arranja-se dinheiro e tem-se alguém que saiba de futebol", disse Duque numa entrevista. Este é também o Sporting com mais reforços nos últimos dez anos. Já vai em 11 (ver campo). "Não contratamos para o Verão mas para sermos campeões em Maio", lembrou o dirigente leonino.

A nova gestão gera algum entusiasmo junto dos sportinguistas. Nem o antigo administrador da SAD sportiguista Paulo de Andrade, um dos defensores de uma gestão rigorosa em termos financeiros, parece escapar. "É tão anormal a distância pontual nos últimos anos para os primeiros como é anormal os pontos que o FC Porto teve", analisou antes de sublinhar que o orçamento deste ano permite ao Sporting "ser candidato ao título". O truque, diz, é ganhar às equipas com inferiores orçamentos: "Não se ganha nos jogos entre os três grandes. Se ganhar os outros todos é que será campeão com um grau de certeza de quase 90 por cento...", diz com confiança.

In publico.pt